

829

O PAPEL SOCIAL DA LIGA ACADÊMICA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

G.C. Nascimento^{a,b}, I.P. Serur^{a,b}, G. Veras^{a,b}, I.C.V. Piscocoy^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: A Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) é uma entidade acadêmica extensionista, sem fins lucrativos, criada em 2016. Tem por objetivo, além das atividades de educação em hematologia extraclasse, campanhas sociais na cidade de Recife – PE. Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, a LAHEPE se fez atuante, arrecadando doações de equipamentos para auxiliar no atendimento aos pacientes internados no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC). Este relato é sobre como uma Liga Acadêmica pode ir além do seu papel como extensão universitária. **Resultados:** A LAHEPE iniciou a campanha intitulada “Ajudando o Hospital Oswaldo Cruz (HUOC) – SUS a enfrentar o Coronavírus” no dia 21/03/2020, com o intuito de arrecadar fundos equipamentos para o complexo hospitalar que compõe seu campo de prática e um dos principais hospitais do Sistema Único de Saúde do estado de Pernambuco destinados a abarcar as crescentes demandas da pandemia. A iniciativa foi divulgada por meio das mídias sociais da LAHEPE, dos acadêmicos de medicina das universidades do estado e da população geral. Foi utilizado um endereço eletrônico de arrecadações, no qual foi possível contribuir por boleto bancário, cartão de crédito, débito e carteira digital, além de disponibilizada uma conta bancária para doação direta, evitando taxa extra cobrada pela arrecadação virtual. Desde então, já foram arrecadados R\$ 9.737,86, havendo 1216 visitas ao endereço eletrônico da arrecadação, gerando uma média de uma doação a cada 17 visitas; 68 pessoas contribuíram com a campanha, com uma média de R\$ 143,20 por pessoa. Somando-se ao propósito da arrecadação, a campanha serviu como uma fonte de informações e divulgação para a população geral sobre as necessidades materiais e carências que os serviços do HUOC estavam enfrentando na pandemia. **Discussão:** Há 100 anos foi fundada a primeira Liga Acadêmica no Brasil, no estado de São Paulo. Desde então, essas organizações cresceram nas universidades, proporcionando ao acadêmico vivências práticas em áreas específicas, que permitem a dinamização e ampliação do aprendizado, desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina. Além disso, as Ligas Acadêmicas têm um papel de relevância social, pactuando com a formação médica e com o Sistema Único de Saúde. Dessa forma, LAHEPE desen-



volve periodicamente campanhas sociais, nas quais arrecada fundos, mantimentos e equipamentos visando melhorias no Centro de Oncologia do HUOC, seu local de práticas. Em meio à pandemia e às necessidades crescentes de materiais, foi possível, com o dinheiro arrecadado, contribuir com doações de oxímetros, tensiômetros, estetoscópios, Equipamentos de Proteção Individual, impressoras, e outros itens para vários setores do HUOC, expandindo a atuação da LAHEPE. Tal ação reitera a missão das Ligas Acadêmicas de desenvolver projetos em prol da comunidade, levando conhecimento e cidadania para além da academia e das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando para o bem estar da população. **Conclusão:** As Ligas Acadêmicas podem extrapolar o tripé universitário, proporcionando, além de conhecimentos e atividades acadêmicas, uma visão crítica e atuante da sociedade para os integrantes. A LAHEPE pôde contribuir durante esse período turbulento, expandindo seu papel social, apoiando os profissionais de saúde e auxiliando no combate ao vírus SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.831>

830

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE CRÔNICA EM PEDIATRIA

V.L. Dambros^a, A.L.M. Lopes^a, G.F. Santos^a, D.S. Barreto^a, C.M. Crippa^a, A.L. Schuster^a, A.P. Schelle^a, J.S.I. Chaves^a, B.F.B. Bassani^a, J.P.L. Cezar^b

^a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Púrpura trombocitopênica imune (PTI) é uma doença autoimune adquirida caracterizada pela baixa contagem de plaquetas no sangue, as quais são opsonizadas por autoanticorpos e destruídas no sistema reticuloendotelial. É um distúrbio hematológico comum em crianças, ocorre na frequência de 4 a 9 casos por 100 mil crianças por ano. O presente trabalho buscou revisar dados existentes na literatura a respeito dos tratamentos para PTI. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de artigos científicos presentes em buscas às bases de dados SciELO e Google Scholar no início do mês de agosto de 2020. Também foram utilizados os dados presentes em Portarias das Secretarias de Saúde dos estados brasileiros. Em ambas as bases foram usados os termos “PTI”, “Doenças Autoimunes”, “Infância” e “Púrpura Trombocitopênica Idiopática”. **Resultados:** A PTI é a patologia hematológica imune mais frequente em crianças. Em dois terços dos casos, a doença tem curta duração e conta com recuperação espontânea. No entanto, 20% dos pacientes evoluem para sua forma crônica, quando a doença ultrapassa 12 meses de duração. Nesta forma, o tratamento visa o controle de sintomas e uma contagem de plaquetas que diminua o risco eventos graves. Nesses casos, usam-se terapias que previnam o revestimento das plaquetas com anticorpo, aumentando sua taxa de produção ou impedindo-



as de serem eliminadas pelo sistema reticuloendotelial. Em primeira linha, são indicados os corticosteroides, com eficácia de 50-80%, mas com baixa tolerabilidade devido aos efeitos colaterais em seu uso a longo prazo. Quando não há resposta, piora dos sintomas ou intolerabilidade aos efeitos colaterais, pode-se utilizar imunossuppressores, como a ciclosporina, ciclofosfamida e azatioprina. É possível citar também casos em que, a medicação não gerou resposta, a esplenectomia pode ser indicada para conter a destruição plaquetária. Apesar da eficácia em 75%, a esplenectomia é evitada por complicações pós-operatórias graves como: sepse, hemorragia, complicações anestésicas. A mortalidade na infância associada a cirurgia é de 1,4 a 2,7%, enquanto o risco de morte por PTI é extremamente baixo. Em situações de emergência, como sangramento agudo, é feito uso da imunoglobulina intravenosa (IGIV) com objetivo de recuperação rápida da plaquetopenia, porém é medicação de alto custo e não amplamente disponível no território nacional. Deve-se mencionar também, o uso de agonistas dos receptores de trombopoietina; o eltrombopague é o único disponível no Brasil, com uso aprovado para crianças maiores de 6 anos de idade. **Discussão:** Apesar de em alguns casos a cura ocorrer naturalmente, na doença crônica as opções de tratamentos cursam de medicamentos algumas amplamente conhecidas e disponíveis, mas com efeitos colaterais importantes, como os corticosteroides até medicações de alto custo e difícil acesso e manejo como o eltrombopague e a IGIV e também esplenectomia, procedimento com alta morbidade em pediatria. **Conclusão:** Visto a baixa prevalência da PTI e o impacto que ela pode gerar em caso de evolução, é necessário a conhecimento das opções terapêuticas acerca da doença crônica disponíveis em pediatria para que a melhor decisão de tratamento seja feita, visando opções não invasivas, eficazes, com poucos efeitos colaterais, e de baixo custo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.832>

831

PANDEMIA E PRODUTIVIDADE: DESENVOLVIMENTO DE CURSO EAD EM HEMATOLOGIA

L.S. Barros, I.S.A. Mesquita, F.M. Arruda,
E.R.M. Gurgel, V.F. Bezerra, D.Z.F. Alencar, L.G.
Albuquerque, G.B. Lima, A.V.A. Araújo,
F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Relatar experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um curso no modelo de educação a distância (EAD) durante a pandemia do Covid-19. **Método:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência, relatando a realização de um curso de 40 horas ocorrido entre 29/07 e 31/08, divulgado por meio do Instagram, havendo 3.929 inscritos, com inscrições realizadas por meio da plataforma Even 3, assim como certificados e distribuição de materiais complementares. As aulas foram transmitidas pelo aplicativo Stream Yard e projetadas no Youtube. **Relato:** O curso nomeado de “Temas Essenciais em Hematologia para Médi-

cos Generalistas” ofereceu informações sobre a hematologia, assunto pouco abordado no meio acadêmico. Nos primeiros dias de divulgação obtivemos mais de mil inscritos, finalizando com quase quatro mil, contando com alunos de vários estados do Brasil e até de outros países. Durante o curso, as principais dificuldades foram problemas de áudio, pouca experiência dos palestrantes com plataformas digitais, entendimento dos inscritos sobre as regras para certificação e estimular a adesão às aulas. Para remediar essa situação, foram feitos vídeos explicativos tanto para os palestrantes quanto para os inscritos, troca do microfone para a melhoria do áudio e disponibilização de materiais complementares, como flashcard, questões e artigos pertinentes, assim como sorteios com auxílio de patrocinadores, para manter a adesão dos inscritos. **Discussão:** Segundo portal do MEC, EAD é uma modalidade educacional que faz uso de tecnologias para fornecer troca de informações entre professor e aluno em lugares ou tempos diferentes. O modelo EAD vem ganhando espaço no Brasil, no início como forma de prover educação para indivíduos, por exemplo, que não podem pagar por um curso presencial ou não conseguem se deslocar para o local. Contudo, diante do cenário atual, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o EAD possibilita continuar adquirindo conhecimento na vigência do isolamento social, imprescindível para contornar a situação que assola nosso país. Desenvolver um curso de hematologia no modelo EAD, principalmente por ser gratuito, é vantajoso no sentido de proporcionar uma maior democratização do ensino, reduzir as limitações de barreiras geográficas e temporais, além de nos permitir respeitar a quarentena e nos manter ativos academicamente. Apesar das vantagens, existem também impasses no EAD, como a necessidade de o docente remodelar sua prática para suprir essa nova demanda, precisando adaptar-se ao uso de novas tecnologias, assim como problemas inerentes à utilização da internet e aparelhos eletrônicos, que estão, muitas vezes, além da capacidade dos organizadores do curso de resolver, por exemplo, sinal de rede fraco ou falhas na transmissão do vídeo. **Conclusão:** Em suma, apesar das dificuldades no desenvolvimento de um curso inteiramente EAD, é evidente que os benefícios advindos dessa modalidade de ensino são superiores, pois, como foi possível observar ao longo do curso, propiciam a oportunidade de amenizarmos os déficits educacionais em face do isolamento social, além de aumentar a interação humana em um período onde ela se faz mais necessária e ainda disseminar conhecimento. Ademais, é uma excelente oportunidade para os docentes se familiarizarem com os avanços tecnológicos e para os alunos desenvolvedores do curso amadurecerem ante as adversidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.832>

